



ELIO GASPARI

b oglobo.globo.com/brasil/elio-gaspari/

A DIRETORIA DA ANS DEVE PEDIR O BONÉ

Os diretores da Agência Nacional de Saúde poderiam salvar suas biografias indo para casa. Basta que anunciem sua disposição de deixar os cargos no primeiro dia de mandato do novo presidente. Não devem fazê-lo agora, porque seriam substituídos por farinha do mesmo saco. Na sua composição oficial, o presidente da ANS foi nomeado graças aos bons ofícios do senador Romero Jucá. Seu colega Eunício Oliveira nomeou três e Ciro Nogueira ficou com um.

Em junho passado, a ANS baixou uma norma que entraria em vigor em dezembro, aumentando em até 40% o valor da coparticipação de 24 milhões de vítimas no custeio de procedimentos médicos. Os diretores que aprovaram a medida e depois a revogaram devem ir embora antes do fim de seus mandatos porque expuseram o mafuá que orienta suas decisões. A medida foi combatida, mas até aí seria o jogo jogado. Semanas depois, a presidente do Supremo Tribunal Federal bloqueou-a. Defendendo-se, Rodrigo Aguiar, um dos diretores da Agência, disse: "A ANS foi criada para proteger o sistema de saúde suplementar. Obviamente, na nossa regulamentação, a gente considera a vulnerabilidade do consumidor, mas a gente não é um órgão de defesa do consumidor."

Em tese, "a gente" poderia até ter razão, mas um estudo do Ministério da Fazenda acertou na mosca quando viu a "possibilidade de formação de conluio entre as firmas para influenciar o resultado" e condenou a "dificuldade de acesso a informações de custos resultantes da competição dos agentes". Em apenas 24 palavras, matou a charada. Os custos hospitalares, viga mestra dos pedidos de reajuste das operadoras, são hoje uma grande caixa-preta. Felizmente, assustou grandes corporações que oferecem planos de saúde aos seus empregados, e disso resultou o surgimento de empresas que fiscalizam as contas hospitalares. A maior delas, infelizmente, mantém seus dados sob sigilo para o público. Mesmo assim, a repórter Cristiane Segatto pescou casos exemplares: em 18% de casos de diagnósticos de sinusite, coisa que pode ser resolvida com uma radiografia (R\$ 33, na média), fizeram-se tomografias (R\$ 240). Em 30 mil contas emitidas entre 2013 e 2017, acharam-se cobranças pelo uso de um equipamento hospitalar durante um período superior ao da internação do paciente. Valor do truque: R\$ 24 milhões. Em 2015, alguns hospitais fizeram 100% de suas 364 cirurgias de quadril usando um material que encarecia em 64% o custo do procedimento. O uso do material seria razoável em 10% dos casos.

As operadoras acabam mal faladas porque vivem numa cultura de preguiça, sem discutir publicamente os custos hospitalares. Basta lembrar que há dezenas de hospitais onde os pedidos de ressonâncias magnéticas superam a taxa com que trabalha o Hospital Sírio-Libanês. Os diretores da ANS devem ir para casa porque baixaram a norma e recuaram. Se a norma era sadia, como disseram por mais de um mês, não deveria ter sido revogada. Se o foi, não deveria ter sido baixada, muito menos defendida com argumentos de segunda classe. Depois de ter dito que "a gente não é um órgão de defesa do consumidor", o doutor Rodrigo Aguiar comandou o recuo reconhecendo que "a resolução causou grande apreensão na sociedade, que não a recepcionou da forma positiva." Disse a coisa e seu contrário.

Engana-se quem acredita que o jogo terminou. A ANS informou que fará uma nova rodada de audiências públicas para discutir a questão. As operadoras e suas guildas não trabalham com essa mercadoria. Elas gostam do escurinho de Brasília. Expor os custos hospitalares, nem pensar.

Se a norma era sadia, como disseram por mais de um mês, não deveria ter sido revogada. Se o foi, não deveria ter sido baixada

Elio Gaspari é jornalista e escreve às quartas-feiras e domingos

Passageiros mais satisfeitos

Kelven Figueiredo*

REPORTAGEM

kelvenfigueiredo@reddebahia.com.br

Com melhorias, aeroporto avança em pesquisa da Anac

A mais recente pesquisa de satisfação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) mostrou que o Aeroporto Internacional Deputado Luís Eduardo Magalhães foi o que mais avançou no quesito satisfação geral dos passageiros no segundo trimestre deste ano. A nota geral de satisfação atribuída ao equipamento subiu de 3,86, contabilizada no mesmo período do ano passado, para 4,27 em uma escala em que a pontuação máxima é 5.

A melhora da nota representa o maior avanço entre os aeroportos do Brasil, que passou a ser administrado pela francesa Vinci Airports desde o início deste ano. O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis da Bahia (Abih), Glicério Lemos, diz que esta avaliação é muito importante para o turismo da Bahia. "O aeroporto deixava muito a desejar e precisava realmente que uma empresa assumisse porque a Infraero não dava conta e não tinha a competência necessária para administrar o empreendimento. Até que o ae-


roporto chegou em um nível péssimo de satisfação", diz.

Lemos vê a nova administração e a avaliação positiva com otimismo, isso porque ele considera que o aeroporto é o cartão de visita da cidade e a primeira impressão que se tem dela. "O metrô, o novo Centro de Convenções e a revitalização da cidade em geral. Todas essas mudanças contam muito para o aumento do turismo na cidade e estou contente com essas mudanças", afirma.

Ele ainda lembra que a atual gestão já fez algumas melhorias nos sanitários, na refrigeração do ambiente e uma série de outras coisas, mas, segundo ele "ainda há muito a se fazer". Nas 37 categorias analisadas pela pesquisa, o aeroporto baiano ficou acima da média estabelecida pela Comissão Nacional de Autoridades Aeroportuárias (Conaero), em quatro pontos de 28 analisados.

4,27

foi a nota do aeroporto de Salvador. A avaliação máxima é 5



10 ANOS DE ASSISTÊNCIA AO SERVIDOR PÚBLICO.

- ASSISTÊNCIA MÉDICA.
- ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA.
- AUXÍLIO FINANCEIRO
- EXAMES CLÍNICOS E LABORATORIAIS.

ASSOCIE-SE JÁ!

Telefone: (71) 2202-9400
Visite o nosso site: www.asteba.com

